

Módulo 5

Pesquisa e Métodos de Pesquisa Sensíveis ao Género

Resultados Esperados

1. Que professores, estudantes e o resto do pessoal estejam equipados para orientar pesquisas sensíveis ao género nas instituições do ensino superior, através da compilação de dados desagregados do género e pesquisa de experiências vividas pela mulher como funcionária e estudante.
2. Que académicos, gestores, estudantes e o resto do pessoal reconheçam, estejam melhor informados e capacitados sobre métodos práticos e teóricos de orientação de uma pesquisa sensível ao género, como parte da pedagogia nas instituições do ensino superior.
3. Que o corpo académico docente, investigadores, administradores e gestores integrem as suas pesquisas no ensino sobre o género, nas instituições do ensino superior.
4. Que os investigadores como estudantes e académicos, gestores e administrativos compreendam as implicações da política, estratégias, métodos e técnicas em torno da pesquisa do género.

Género como um Factor de Desenvolvimento

Existe um acordo não sólido nos círculos de desenvolvimento segundo o qual o desenvolvimento em Africa está estagnado¹. Uma das razões em causa é que pode não haver consenso no que constitui desenvolvimento: um desenvolvimento macro-económico pode oferecer uma série de critérios, enquanto que os conceitos e princípios de governação podem oferecer outra série de critérios. Na generalidade, os indicadores do género ainda não foram inclusos na avaliação do desenvolvimento. Estas diferentes séries de critérios podem interligar-se e serem inter-dependentes, ou mesmo estarem separados.

Frequentemente, a questão do género não constitui uma preocupação nos planos de desenvolvimento e nos programas de implementação, embora seja bem sabido que o desenvolvimento da mulher pode ter um grande impacto na educação, saúde, crescimento populacional e questões sociais na família. É também sabido que o HIV/SIDA é uma função das dinâmicas do género na sociedade. Este é geralmente relacionado à falta de poder pela mulher, a qual constitui maioria no que toca a taxas de infecções, e a mais provável de ser infectada devido a sua baixa posição sócio-económica, tal que não têm poder suficiente de decidir sobre o seu auto-controle e evitando, deste modo, a propagação da doença. A mulher poderá não ter o poder de decidir sobre o número de filhos desejados ou mesmo pelo uso ou não do preservativo, mesmo em situações em que é sabido que o marido é promíscuo.

¹ - os Relatórios de Desenvolvimento Anual da UNDP mostram, consistentemente, que a maioria dos países da África Sub-Sahariana têm os índices mais baixos de desenvolvimento económico e de recursos humanos globalmente. Numa publicação recente sobre o desenvolvimento intitulada *Economics Origins of Dictatorship and Democracy*, by Daron Acemagulu and James A. Robinson, Cambridge University Press, New York, 2006, Africa scores lowest compared to OECD, Asia and Latin America (pp. 50 61) on a number of indexes.

As políticas de desenvolvimento poderão não se basear em pesquisa e desenvolvimento, e poderão ser impostas do topo sem a devida consulta aos que envolver-se-ão na implementação ou aos que são afectados pelos planos. Assim, registam-se muitas anomalias dentro do esquema de desenvolvimento. A ausência duma ligação entre a pesquisa e o desenvolvimento e a imposição dos programas de desenvolvimento poderão ser algumas das razões por de trás da estagnação deste.

Os países Africanos apresentam as mais grandes lacunas no rácio entre o homem e a mulher na educação, saúde e noutros indicadores de desenvolvimento. Os países que se encontram nestas situações, têm geralmente, um rendimento económico mais baixo e condições sociais precárias, ao passo que os que têm menores lacunas do género apresentam um melhor rendimento económico e de indicadores de questões sociais. Assim, para África, as disparidades do género constituem a maior manifestação de pobreza, catalisadoras por infecções por HIV e factores negativos para a optimização de benefícios na educação. Considerando que investindo na educação da rapariga é um dos investimentos mais primários de custo-efectivo, que contribui para a melhoria dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, as instituições de ensino superior precisam de conjugar seus esforços com vista a facilitar e capacitar investigadores para orientarem pesquisas em função do género. Esta pesquisa tem de ser usada para fins económicos e sociais, tais como, melhoramento do rendimento familiar, da participação feminina em serviços assalariados, nos domésticos e na produção não destinada ao mercado, aumentando a produtividade laboral, as habilidades da força laboral, as oportunidades de emprego, a mobilidade ocupacional e os salários.

Duma forma crescente, vai se reconhecendo que tornando todas as pesquisas académicas em função do género nas instituições do ensino superior, fortalecerá as contribuições feitas pela sociedade através destas instituições. No que toca a questões de população e alimentação, a pesquisa dos anos 70 mostrou que os projectos de desenvolvimento poderiam ter sido mais eficientes e bem sucedidos se tivessem envolvido mais mulheres. Este facto resultou na declaração do Ano Internacional da Mulher em 1975 e subsequentemente, a Década das Nações Unidas para a Mulher e outras actividades relacionadas ao género, doravante. Nos anos 90, o reconhecimento segundo o qual o HIV é impulsionado pelas desigualdades do género e pela subordinação da mulher ao homem em países Africanos incentivou a realização urgente da pesquisa sobre o género, lacunas e opressões deste como uma questão séria das instituições do ensino superior.

A mulher predomina em muitos sectores económicos: nos países Africanos cerca de 70 a 80% do pessoal agrícola é constituído por mulheres, mas poderão não ter direito à posse de terra ou mesmo acesso ao rendimento do seu trabalho. Poderá ser difícil, senão impossível aumentar o rendimento agrícola sem se tomar em consideração, detalhadamente, o quão o rendimento elevado ajudaria a mulher. Se este é prejudicial para mulher, como tem sido em muitos casos em que o marido usaria o excedente para casar uma segunda ou terceira esposa, a esposa geradora dos rendimentos iria deliberadamente encetar rendimentos baixos, como uma estratégia inteligente de sobrevivência. Para além disso, existem poucos programas de extensão agrária especificamente destinados à mulher, assim, não é sabido se essa abordagem sobre omissão no género ajuda ou impede maior rentabilidade.

As mulheres dominam o mercado na maior parte de África e em caso de pesquisa profunda nesta área é fundamental que se tenha o género em consideração. As micro-empresas são geralmente conhecidas como geradoras de mais empregos comparativamente as macro, visto que aquelas

podem ter uma actividade mais intensa. Aquelas são, frequentemente consideradas como a chave de desenvolvimento das macro-empresas, ainda assim, existe uma pesquisa inadequada sobre as necessidades e dinâmica deste sector. Por exemplo, a educação, pesquisa, desenvolvimento, e a necessidade de formação da mulher empreendedora, geralmente, não são conhecidos devido a essa pesquisa inadequada. Do mesmo modo, o desenvolvimento rural depende grandemente da mulher e o seu potencial não é devidamente reconhecido, num contexto onde o género é ignorado. Existem poucas facilidades de créditos para mulher e pouca pesquisa sobre necessidades bancárias desta como agricultora ou empreendedora.

Contexto Institucional

Historicamente, muitas universidades têm funcionado com muito poucas mulheres, quer como estudantes ou investigadoras. As universidades africanas só integraram os desfavorecidos pós independência, quando subsídios do estado foram atribuídos à uma grande maioria populacional anteriormente excluída deste nível, para frequentarem o ensino superior. Em muitas universidades africanas existem manifestações de lacunas do género na inscrição de estudantes, professores, docentes, catedráticos, e gestores. Estas instituições espelham o perfil das nações, através dos quais a governação, administração e a gestão são de dominância masculina. Podem existir variações regionais e poucas instituições tais como colégios e universidades femininas, mas no geral, a África ainda mantém diferenças em termos do género relativamente ao acesso a colégios e universidades.

O atraso no desenvolvimento em Africa é sempre um indicativo de falha do ensino superior em África em abordar, com criatividade, questões de equidade e acesso através de suas pesquisas e desenvolvimento. As áreas chave e secundárias de desenvolvimento, tais como, segurança alimentar, control de HIV/SIDA e redução da pobreza estão, necessariamente em função do género: a não tomada em consideração das dimensões do género, compromete severamente a aplicabilidade da sua pesquisa e desenvolvimento.

A pesquisa do género pode ser abordada como uma questão de direitos humanos ou de desenvolvimento. As duas são interligadas numa forma complexa. A incapacidade da maioria das mulheres em aceder ao ensino superior, pode limitar severamente as suas potencialidades como actoras económicas e políticas. A falta de pesquisa sobre perspectivas de desenvolvimento do género pode comprometer seriamente ou mesmo impossibilitar o desenvolvimento planificado.

Aliado ao mesmo, as instituições do ensino superior focalizam-se, predominantemente no ensino de corpo de estudantes masculinos, leccionados por docentes, predominantemente do mesmo sexo. por conseguinte, a agenda de pesquisa reflecte a composição do género nas instituições, tornando-as tangenciais para as questões de desenvolvimento enfrentadas pelos seus países e comunidades. A pobreza, a infecção por HIV/SIDA e o subdesenvolvimento estão feminizados em África, colocando as instituições do ensino superior numa posição muito precária, onde os homens com qualificações académicas altas têm de leccionar, pesquisar e prestar serviços comunitários por e para camadas predominantemente empobrecidas, como mulheres, populações rurais com quem eles têm pouco contacto e por quem têm pouco conhecimento. Esta realidade levanta uma questão complexa sobre as funções de pesquisa das universidades Africanas:

- a) Que tipo de pesquisa realizam

- b) Como fazem a colecta de dados/informação relevante para as suas actividades académicas?
- c) Quem orienta essa pesquisa/informação?
- d) Como é que essa informação /dados são interpretados e aplicados?

Estas questões foram levantadas, não apenas, por estudiosos feministas e outras mulheres, mas também, por estudiosos de países do Terceiro Mundo reagindo ao estudo sobre o Terceiro Mundo realizado por estudiosos do ocidente e o estudo sobre camadas desfavorecidas feito por elites privilegiadas. No ensino superior, os investigadores têm a liberdade de escolha do tipo de pesquisa a levar a cabo. Portanto, há espaço para se enriquecer essas pesquisas através da capacitação do género, para o melhoramento da qualidade da mesma nestas instituições. Estas questões, ainda, precisam de ser abordadas no ensino superior, se se pretende que a pesquisa seja mais relevante, efectiva e eficiente na resolução de problemas de desenvolvimento pelo continente.²

Estratégia “Quem poderá ser a nossa população alvo e como é que se beneficiará por realizar pesquisa do género?”

- Todos os investigadores deviam ser motivados em incorporar o género nas suas pesquisas para enaltecer a sua relevância, cobertura e qualidade. A pesquisa em função do género deveria ser considerada superior à pesquisa omissora do género, que indica falta de consciência da população a quem a pesquisa se destina e deve servir.
- Estudantes a todos os níveis precisam de ser motivados para participar, quando possível, em pesquisa em função do género, de modo a fortalecer as suas competências, a compreensão das populações a quem servem e para fortalecer as suas habilidades para o mercado de emprego, onde terão de servir e interagir tanto com homens como mulheres.
- Gestores das instituições do ensino superior devem investir nas habilidades de pesquisa do género, de modo a desenvolver políticas de gestão de recursos humanos, investimentos, promoções, e emulação do pessoal, por forma a assegurar a estabilidade, produtividade e competitividade na arena do ensino superior.
- Doadores e outros parceiros que financiam a pesquisa devem ser motivados para compreender e integrar as questões do género em todas pesquisas, sobretudo na área de ciência e tecnologia.

Que programas poderão ser usados para gerar a pesquisa

Devido a maior liberdade que os académicos e outros operadores têm relativamente a o quê, como e quando ensinam, cada instituição terá que fazer escolhas apropriadas acerca de níveis de intervenção que possa sustentar e os recursos humanos e materiais a serem disponibilizados para pesquisa e ensino e capacitação em pesquisa. Temos abaixo algumas áreas de possível intervenção:

² - Seria interessante descobrir o perfil da classe de estudantes femininos nas universidades Africanas. Serão, principalmente, desfavorecidas, de zonas rurais ou representantes da classe média?

- Trabalhos de cursos podem ser usados para leccionar questões sobre pesquisa e métodos para certificado e diploma, nos níveis de frequência universitária e de graduação. Isto pode ser feito compulsivamente ou numa forma electiva, com incentivos para certificação pela conclusão do curso.
- Trabalhos de investigação financiados pela instituição e/ou seus parceiros.
- Pesquisa de alto nível realizada por estudantes singulares interessados em ter conhecimento mais especializado e competências em áreas específicas.
- Workshops e seminários para diferentes categorias de pessoal, que os permita melhorar a qualidade, relevância e publicação de suas pesquisas.
- Cursos de curta duração e de capacitação profissional em disciplinas específicas ou para funcionários de ONGs, sector industrial e civil, cuja participação irá fortalecer o valor das contribuições institucionais do género na pesquisa.

Na prossecução dos procedimentos acima enumerados com vista a tornar a pesquisa em função do género é imperativo assegurar que os formadores ou docentes tenham habilidades e competências apropriadas e possam dar contribuições úteis na pesquisa, segundo o planificado.

Quais são as Questões Envolvidas na Realização de uma Pesquisa em função do Género?

O Contexto

Os problemas e questões manifestam-se, geralmente, dentro de um contexto. Quer seja um engenheiro, professor ou médico, precisa ter capacidade de entender o contexto sobre o qual estão inseridas as suas questões de pesquisa. Poderá necessitar de assistência de um especialista quem possa lhe ajudar a construir perfis comunitários, história e outras questões relacionadas com a raça, classe social, género, idade, etnia e outras características que afectam a sua pesquisa. Frequentemente, descobrirá que o género e outras questões interligam-se e não podem ser separadas facilmente.

- Está funcionando numa área urbana ou rural?
- Serão os indivíduos ricos, pobres ou de classe média?
- Serão eles homens, mulheres, crianças ou várias idades?
- Quais são as actividades de rotinas realizadas na área?
- Quem são os prováveis de serem apoiados ou lesados pela sua pesquisa/invenção/tecnologia?
- Quem/que grupos aprovaram ou cooperaram para sua pesquisa/projecto/tecnologia? porquê?
- Quem/ que reprovaram ? porquê?
- Quem/ que grupos não se pronunciaram, retiraram-se e não têm nada a dizer sobre a sua pesquisa/ tecnologia/invenção? porquê?

Estas são algumas das questões que o ajudarão a construir o perfil do contexto sobre o qual deseja funcionar. É necessário que saiba o que é significativo na pesquisa comunitária, por forma a que não tenha uma surpresa desagradável, caso sua pesquisa redunde num fracasso devido a insuficiência de conhecimento sobre o género ou de dinâmica de classes. No desenvolvimento de um quadro teórico sobre a pesquisa, métodos e interpretação suscita-se, também, a questão sobre o que deve ser mais

apropriado para um contexto Africano pós colonial. Equilibrar desenvolvimentos numa pesquisa internacional e exigências das agências doadoras, o que se pretende e que possa ser utilizado numa situação específica Africana, constitui um exercício delicado. Os requisitos e critérios utilizados internacionalmente podem constituir uma contribuição muito importante num ambiente social Africano e pode gerar novas perspectivas. Por outro lado, quase sempre, os investigadores podem ajustar os seus trabalhos em função desses requisitos internacionais, consequentemente, esse trabalho pode ser considerado irrelevante e totalmente ignorado, tanto dentro do país como a nível da região.

Postura

A sua postura como investigador influencia na forma e no que pretende pesquisar, o método, as pessoas que o auxiliaram na mesma e o período a que pretende realizar essa pesquisa. De seguida temos alguns dos problemas e questões levantadas, pelo seu posicionamento como um indivíduo ligado ao género de uma classe social, raça, etnia, idade, e religião específica...

- Frequentemente, os homens optam por pesquisar questões que lhes são importantes, assumindo que as mulheres e crianças têm o mesmo sentimento com relação a tais questões.
- Em sociedades segregadas do género, homens e mulheres não partilham os os mesmos espaços públicos, sendo que os homesn são geralmente separados das mulheres e vice-versa. Como investigador precisará realizar uma pesquisa com um parceiro do sexo oposto, para avaliar as vicissitudes de ambas as partes, masculina e feminina.
- Realizar pesquisa nos seus tempos livres, mas a mulher rural está colhendo lenha, respostas falsas e tendenciosas nos dados colectados pelo género.
- Usar um questionário numa sociedade em que a maioria das mulheres são analfabetas poderá resultar em respostas não consistentes, fornecidas por jovens masculinos, uma vez que estes são os únicos quem podem ler e escrever, nas vilas e povoações.
- A preferência em pesquisar indivíduos com pouco conhecimento, menos educadas, economicamente inferiores a sí, suscita outras questões do género, classe social e outras assunções, preconceitos e atitudes que afectam as questões por sí feitas, as respostas fornecidas, a sua interpretação sobre as mesmas e as propostas de solução por sí feitas.
- Pesquisar indivíduos mais poderosos, educados e mais influentes em relação a sí, poderá também suscitar complexos como medo, identificação excessiva, deferência, aprovação inquestionável de suas respostas ou inveja de seu poder.

Estes são alguns dos exemplos de questões que podem surgir da sua postura na realização da pesquisa.

Sensibilidade do Género Modelo e Métodos

Dados Secundários

Os fins pelos os quais faz a colecta de dados determinarão a série de métodos de pesquisa que selecciona. Poderá necessitar de dados secundários, que tenham sido, já, organizados de acordo, para princípios pré-difinidos e outras finalidades. Por exemplo, no ensino superior, poderá desejar

colher dados sobre inscrições de estudantes, apenas, para constatar que tais dados não estão desagregados por género. Então, poderá se basear nos primeiros nomes e nas escolas por onde o estudante passou, como referências e indicadores para identificação do sexo do estudante. Se tiver nomes unisexos, experimente em escolas segregadas por sexo, como uma outra referência .

Outras fontes de dados secundários incluem os media, autobiografias, histórias da vida pessoal, mapas, fotografias e sinais físicos suplementares da vida dos indivíduos. Devido ao facto de os dados secundários terem, frequentemente, sido colhidos para outros fins, poderá ser necessário “que se leia nas entrelinhas” para se deduzir o que esteja em função do género e outros sentidos, em caso de falta de dados primários. A criação de dados secundários poderá ser trabalhosa, mas, não impossível de criar, sobretudo quando o tempo fôr escasso e haver insuficiência de recursos humanos e outros. Isto precisaria que se influenciasse a sua instituição no sentido de reorganizar os métodos de recolha de dados, para facilitar a identificação de estudantes por sexo e outras características que realçariam os dados em função do género.

Dados Primários

A colecção de dados primários apresenta melhores oportunidades para tornar a pesquisa em função do género. Aquela envolve realização de trabalho de campo ou experimentação durante um determinado periodo de tempo, usando uma variedade de métodos, tais como inquéritos e observações. Estes métodos poderão envolver uma observação directa e indirecta, entrevistas, questionários e grupos focus de discussão. A vantagem principal deste tipo de colecta de dados é que permite-nos fazer auscultação acerca de dados estatísticos, permitindo ter uma imagem da realidade humana no terreno, quanto ao que se está a investigar. Estes dados podem, também, ser utilizados como citações ou factos para constituir grandes defesas para a mudança, através de vários meios de disseminação desta informação.

De seguida temos os métodos de colecção de dados e os factores que realçam ou reduzem a sensibilidade sobre o género.

i. Observação

Esta é geralmente levada a cabo por um ou mais indivíduos, podendo os mesmos serem participantes ou não participantes. Esta é dependente do total acesso aos grupos ou fenómenos alvos, bem como das habilidades de raciocínio do observador e a sua habilidade de incorporar as interpretações colhidas aos comportamentos observados. Através da participação e conversação é possível decifrar e confirmar a interpretação de dados e a qualidade destes pode ser melhorada. Contudo, o género, a classe social e outras características podem desqualificar ou embaraçar o investigador se ele(a) não for socialmente aceite ou apropriado, como observador(a) ou participante nas actividades do quotidiano.

ii. Inquéritos

Estes são uteis para a recolha de dados, num espaço de tempo relativamente curto, numa grande escala de inquiridos. Os inquéritos podem ser realizados através de questionários e entrevistas.

- Questionários: um investigador ou seu(s) assistente(s) ministram questionários por e-mail ou pessoalmente. Os ministrados por e-mail assumem literacia, disponibilidade de tempo, motivação e interesse por parte dos inquiridos. Poderão excluir a mulher ou outra gente cujas cargas horárias sejam sobrecarregadas, com nível baixo de escolaridade e com pouca segurança sobre seus pontos de vista. Este método de pesquisa é baixo para a sensibilidade do género.
- Questionários por e-mail podem ser respondidos por quaisquer pessoas, mesmo que não sejam os inquiridos desejados e existe pouca possibilidade de se verificar a identidade e autenticidade das respostas. Assim, indivíduos analfabetos podem ter filhos ou maridos para o acto de preenchimento daqueles, por vezes, o fazendo numa forma incorrecta e imprecisa, afectando negativamente a veracidade das respostas.
- Com respeito a questionários por e-mail, a probabilidade de abstinência é maior e apenas indivíduos motivados ou interessados em partilhar suas ideias é que irão responder. Em muitas sociedades, a mulher não é permitida falar ou corresponder com pessoas estranhas. Ela poderá, portanto, relegar as respostas ao homem, o qual poderá ter informação não precisa, ou simplesmente ignorar o questionário por completo.
- Questionários e entrevistas ministrados por um investigador são abertos à dinâmica do entrevistador/entrevistado que dependem do género, classe social, idade, grupo étnico e religião. Em sociedades segregadas por sexo, as entrevistas devem ser realizadas por investigadores do mesmo sexo, introduzindo tendências intra-género. Frequentemente, os indivíduos tendem a agradar, a apresentarem-se como perfeitas, tornando difícil o controlo da dinâmica inter-pessoal que determina a qualidade da entrevista.
- Geralmente, existe preferência em se entrevistar indivíduos importantes ou proeminentes, ou ainda, que vivem próximo das vias de acesso, como estradas, linhas férreas e outros lugares similares. Esta situação leva a uma exclusão de pessoas à margem deste meio, como mulheres e homens pobres, crianças, idosos e deficientes.
- Pode ser fácil satisfazer caprichos e a moda de disciplinas particulares, pre-julgando e ‘prevendo’ questões que possam ajudar a garantir doações financeiras, no lugar de interesses dos entrevistados ou de determinados grupos.

iii. *Entrevistas*

Conforme o constatado nos questionários acima, as entrevistas podem apresentar problemas de género, classe social, raça, idade e outras tendências do entrevistador. Para além disso, as entrevistas dependem do ambiente gerado entre o entrevistador e o entrevistado.

As entrevistas e os métodos de observação participativa consomem muito tempo, são onerosos e dependentes duma administração habilidosa do investigador. Isto significa que existe espaço para tendências do género, salvo se se fizer esforço para mitigar as possibilidades de tais tendências.

iv. *Grupos focus de discussão*

Estes são usados para a recolha de dados de uma variedade de indivíduos, através de conversas sociais, nas quais diferentes indivíduos têm liberdade de expressar seus pensamentos em temas específicos. Nestas discussões, os problemas dominantes que poderão enfraquecer a sensibilidade destes debates podem ser encarados. Por exemplo, as pessoas seguras podem ser mais participativas

em detrimento das reservadas. Além disso, homens e mulheres mais desfavorecidos poderão se expressar com menos frequência e segurança em relação aos ricos, e estes grupos subordinados poderão, por conseguinte, não ser tão auscultados quanto a contraparte poderosa, se o facilitador for influenciado pelo estatuto desses poderosos. Os homens nos grupos focus poderão intervir mais do que as mulheres. As diferenças etárias podem, também, influenciar o nível de intervenção dos participantes.

v. **Triangulação**

A triangulação pode ser necessária para ultrapassar as desvantagens e fraquezas na sensibilidade de diferentes metodologias. Esta é o processo pelo qual diferentes métodos são combinados de modo a minimizar erros e falta de sensibilidade sobre específicos métodos. Assim, a observação pode ser usada em concomitância às entrevistas, grupos focus de discussão, coleção de dados secundários e estudos históricos e de casos.

Interpretação de resultados

A interpretação de resultados é um processo enfraquecido de tendências do género e outras. Esta envolve em atribuir sentido aos fenómenos observados. Deve-se ter cuidado para se explorar os vários significados, no lugar de aceitar interpretações mais convenientes que poderão ser influenciadas pelo género, raça, classe social, idade e outros factores.

A interpretação de resultados de uma pesquisa determina o uso pelo qual esta é efectuada. uma pesquisa tendenciosa do género produz, também, resultados tendenciosos deste, que podem induzir as políticas e intervenções programáticas em erro, resultando em lacunas elevadas do género ou conflitos e outros problemas.

Institucionalização do género como uma dimensão na pesquisa

Na sua instituição poderá explorar a possibilidade de garantir recursos para a capacitação de investigadores em pesquisas sensíveis ao género. Esta pode ser feita através de vários mecanismos, tais como os que se seguem na lista abaixo:

- Estabelecendo um centro de ensino e aprendizagem onde a revisão das pesquisas é feita em parceria para assegurar que a pesquisa é sensível ao género.
- Realizando seminários periódicos dentro de departamentos e faculdades onde a pesquisa sobre a sensibilidade do género pode ser avaliada, através de interações académicas normais e aceitáveis.
- Incorporando o critério de sensibilidade do género para uso no processo de revisão, através de jornais e outras publicações, nas quais académicos dessiminam seus resultados de pesquisas.
- Incorporando o género como uma dimensão em todos projectos de pesquisa financiados pela sua instituição e seus parceiros.

Disseminação da pesquisa

Frequentemente, pesquisa de boa qualidade termina em arquivos, não explorada, excepto por alguns estudantes e colegas investigadores. É importante que se inclua um plano para a disseminação de trabalhos de pesquisa. Deste modo, é necessário que se identifique a audiência e se questione a importância da mesma para eles. Podem ser identificadas diferentes audiências, as quais podem incluir:

- Investigadores colegas e académicos;
- Público em geral;
- Fazedores de políticas e decisores;
- Estudantes;
- Parceiros institucionais, incluindo ONGs, grupos de mulheres, doadores, etc.

As razões para disseminação de pesquisas podem, também, variar. Muitos académicos realizam-nas na perspectiva de uma promoção futura. Outros podem estar interessados em influenciar o desenvolvimento ou mudar a opinião pública. As razões identificadas influenciarão a forma de disseminação. A rádio e a televisão podem ser meios mais apropriados para alcançar o público em geral, enquanto que um jornal académico pode o ser para uma audiência académica. Um boletim informativo pode ser melhor para parceiros institucionais.

Actualmente, uma das mais importantes formas de disseminação é a Internet, que constitui um instrumento poderoso para atingir a camada jovens e o mundo académico. Com esta pode se atingir uma audiência internacional.

Um das formas sobre a qual a pesquisa sobre o género se distingue é através da inclusão de algumas formas de intervenção para grupos entrevistados, por forma a que possam, também, se beneficiar desse trabalho de investigação. Esta constitui parte de uma responsabilidade social, retornando algo à comunidade donde os dados foram recolhidos.

Actividade 5 A

Identifique um tópico de pesquisa possível; mencione os objectivos e a metodologia da mesma. Discuta em pequenos grupos sobre a possibilidade da sua realização.

Referência bibliográfica:

Daron Acemongulu and James A. Robinson, *Economic Origins of Dictatorship and Democracy*, by Cambridge University Press, New York, 2006.

CIDA's Policy on Gender Equality, www.Acid-cida.gc.ca/ca/cida_ind.nsf/.

Pereira, C. (ed), *Concepts and Methods for gender and Women's Studies in Nigeria*, Report of the Network for Women's Studies in Nigeria, No.2, Tazama Publishing Company, Zaria,1997.

United Nations, Beijing Platform on Education and Training of Women,
www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/educa.htm.

United Nations,Toolkit for Women, 3rd World Conference Nairobi 1985,
www.earthsummit2002.org/toolkits/women/un-doku/un-conf/nairobi.htm.